



LEITURA LITERÁRIA: EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NO CONTEXTO DO PIBID.

Ana Júlia Ribeiro Fernandes ¹

Poliana Bruno Zuin ²

Maria Iolanda Monteiro ³

RESUMO

Este trabalho aborda um relato de experiência e tem por objetivo analisar o potencial da literatura na Educação Infantil para o desenvolvimento da diversidade cultural mediante práticas de letramento literário. A partir das práticas pedagógicas em uma sala de alunos(as) entre 3 a 4 anos, pertencentes a uma instituição de educação infantil, oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos. Foram realizadas leituras literárias por meio da mediação de livros de diferentes autores de algumas culturas, entre elas destacamos: os livros de Daniel Munduruku para retratar a cultura Indígena e os povos originários, a obra de Mércia Maria Leitão e Neide Duarte e uma complementar de Renata Fernandes, para trabalhar a cultura Africana, a obra de José Saramago “A Maior Flor do Mundo” para exemplificar a cultura Portuguesa e as obras de Leo Leonni para caracterizar a cultura Italiana. O estudo se fundamenta nos aportes teóricos de diferentes autores que pesquisam a atividade mediadora, as práticas de letramento, bem como o ser professor e o exercício da docência, entre eles, destacam-se: Freire (1997), Larrosa (2022), Neto e Souza (2015), Soares (2007), Vasconcellos (1995). Com base nas análises das intervenções realizadas por meio da ação e reflexão de um docente em formação e transformação, vislumbra-se que o contato com a literatura de diferentes culturas contribui para a ampliação do conhecimento das crianças sobre o mundo. Conclui-se que a literatura na Educação Infantil, quando realizada com intencionalidade pedagógica e multiculturalismo, possui grande potencial para promover aprendizagens significativas, ampliando o repertório cultural e apreço literário desde a primeira infância.

Palavras-chave: Literatura, Cultura, Educação Infantil, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos - SP, ajrfernandes@estudante.ufscar.br;

² Colégio de Aplicação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, polianazuin@ufscar.br

³ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, mimonteiro@ufscar.br;





INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a literatura na Educação Infantil tem se consolidando como uma potente ferramenta de ensino e aprendizagem, a qual possibilita diferentes intervenções pedagógicas, sendo utilizada como base norteadora e de aprofundamento em diversas áreas do conhecimento. “Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos de-forma e nos trans-forma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos.” (Costa et al., 2007, p. 133). Compreendendo o potencial transformador da literatura na educação, torna-se possível utilizá-la como meio de formação e reconhecimento da pluralidade cultural presente em nossa sociedade.

Diante do exposto, este relato de experiência aborda as práticas e observações oriundas de um projeto pedagógico realizado com uma turma de crianças de 3 a 4 anos, pertencentes ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal de São Carlos, viabilizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto teve origem no interesse manifestado pelas crianças em conhecer diferentes culturas, sendo a literatura entre as ferramentas de ensino, escolhida como meio para promover e disseminar esse conhecimento. Foram escolhidos ao menos um livro para se aprofundar e articular com demais atividades, de quatro culturas diferentes ao longo de cada mês, sendo estas; A cultura Indígena e os povos originários; cultura Africana; cultura Portuguesa e cultura Italiana.

A proposta deste relato, consiste em analisar as contribuições que a utilização dos livros na educação infantil e suas potencialidades, como recurso a qual explora a multiculturalidade e letramento literário, pode contribuir para a consciência e respeito à diversidade étnica, cultural e racial ainda na primeira infância, pois como aponta Freire (2004, p.41): “ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural”

Deste modo, considera-se como objetivo geral deste relato: analisar como a leitura literária, mediada por obras de diferentes culturas, pode contribuir para o letramento literário e para a valorização da diversidade cultural na Educação Infantil, no contexto do PIBID, sendo os objetivos específicos: investigar as reações e aprendizagens das crianças diante das leituras e atividades propostas; refletir sobre o papel do professor como mediador da leitura literária e





da construção de experiências multiculturais na infância; e, por fim, relatar as contribuições da participação no PIBID para a formação inicial docente, a partir da prática de mediação literária.

METODOLOGIA

Para a organização deste trabalho, a metodologia utilizada foi baseada em Antunes et al. (2024), que apresentou contribuições para a sistematização do relato de experiência. A pesquisa foi de caráter qualitativo, pois buscou analisar e interpretar as experiências observadas sob a ótica do respaldo metodológico e teórico. Conforme Antunes et al. (2024 p.3): “ para o relato de experiência, se torna essencial a observação, descrição, compreensão e explicação para construir uma possível análise”.

O bolsista pibidiana atuou de forma ativa no processo, sendo responsável pela seleção, planejamento e mediação das leituras. A escolha dos livros ocorreu após uma curadoria, na busca por materiais que retratassem ou se conectassem com as culturas. *Kabá Darebu*, de Daniel Munduruku, que agregou com a cultura do Povo Munduruku. Nos livros *Formas e Cores da África*, de Mércia Maria Leitão e Neide Duarte, e *Quanta África tem no dia de alguém*, de Renata Fernandes, trouxeram elementos da cultura africana. Já no caso de *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago, e das obras de Leo Lionni, a escolha esteve relacionada pela valorização da literatura de autores representativos da cultura portuguesa e italiana.

As leituras foram realizadas em rodas de conversa na sala de aula, em que a bolsista lia os textos e mostrava as ilustrações para as crianças. Após cada leitura, eram propostas atividades complementares que dialogassem com a obra e a cultura em questão.





REFERENCIAL TEÓRICO

Para o aporte reflexivo que aproxima da mediação da leitura e suas contribuições será utilizado:

Larrosa (2022) e (Costa et al., 2007, p. 133), o autor se aprofunda em dois aspectos norteadores sendo, a interlocução entre literatura e subjetividade infantil, a qual auxilia na interpretação da aproximação das crianças com a proposta apresentada e a literatura como meio de transformação se aprofundando nas contribuições que a mesma exerce sobre o letramento cultural.

Neto e Souza (2015), aprofunda-se na literatura como direito de aprendizagem na educação infantil e meio de construir e ampliar o repertório na primeira infância.

Freire (1997), em sua obra, *Pedagogia da autonomia*, busca contribuir e aprofundar temáticas as quais dialogam com a construção da autonomia do aluno, a partir das práticas e reflexões do educador trazendo a importância dos aspectos culturais e sua influência na educação contribuindo as reflexões sobre a importância da intencionalidade educacional a este relato.

Soares (2007), contribuirá para o aprofundamento ao que remete o letramento e a sua consolidação e contribuições à educação.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos aportes teóricos, considera-se que as contribuições ao utilizar a literatura na educação infantil como meio de explorar a diversidade cultural se dão por satisfatórias e atingem seus objetivos.

Primeiramente, Martins e Souza (2015), compreendem a literatura como parte dos direitos humanos, “Se os direitos humanos são, grosso modo, as necessidades básicas de todos os indivíduos, ao defendermos a literatura como parte desse direito, estamos afirmando que ela é fundamental a todas as pessoas.” (Martins e Souza, 2015, p.224). Quando o educador, utiliza da leitura literária como uma prática pedagógica desde a educação infantil, garante o direito e acesso da criança as diferentes linguagens e recursos, sendo este um direito também previsto pela Base Nacional Comum Curricular:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (Brasil, 2018, p.42)

Compreendendo que uma diretriz curricular consiste em estabelecer direitos de aprendizagem direcionada aos alunos da educação básica brasileira, compreende-se que, utilizar da literatura como recurso pedagógico se torna dever do professor, de modo que o mesmo deva promover momentos literários ao longo da rotina escolar, desde a educação infantil.





O segundo aprofundamento, transcorre sobre a literatura como meio de experiência e transformação diante ao mundo. “Tal interação, mediada pela linguagem, é uma forma de experienciar o mundo a partir do ponto de vista do “outro” , ou seja, é uma maneira de ter novas possibilidades”(Martins e Souza, 2015, p.224). A utilização da literatura para apresentar diferentes culturas proporciona diálogo, reflexão e aprofundamento.

Nas experiências observadas em sala, as leituras ampliaram as rodas de conversas, as crianças compartilhavam experiências e conhecimentos culturais acerca do País aprofundado. Relacionavam o que estava sendo lido com as experiências as quais vivenciavam, por exemplo durante a leitura do livro “Quanta África tem no dia de alguém” de Renata Fernandes e ilustração de Fernanda Rodrigues, conforme era realizado a leitura das palavras de origem africana, as crianças se animavam quando conheciam e repetiam, demonstrando interesse. Larrosa, compreende que a própria literatura já se consiste em um experiência, “ É como se os livros, assim como as pessoas, os objetos, as obras de arte, a natureza, ou os acontecimentos que sucedem ao nosso redor quisessem nos dizer alguma coisa.” (Costa et al., 2007, p. 137). Entretanto, o autor acrescenta que é preciso o exercício da escuta para entender o que a leitura têm a nos dizer”. No exemplo dado podemos compreender que as crianças possuíam uma escuta “ativa” enquanto o livro estava sendo lido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato buscou compreender e analisar, com base nos aportes teóricos, como o oferecimento da leitura literária aos alunos, realizada pelo professor de forma intencional e pedagógica, contribui para a apresentação de diferentes culturas e se constitui como um caminho para o letramento cultural. Considera-se que os objetivos específicos foram bem retratados e aprofundados, demonstrando que as crianças possuíam apreço e atenção na hora da leitura, conseguiam conecta-a com experiências pessoais ou a partir de comentários reflexivos pertinentes. Demonstrou também ser essencial o professor mediar e explorar a leitura literária na primeira infância e que é possível retratar os aspectos culturais a partir de experiências literárias realizando desta forma um letramento cultural. Em um aspecto geral,





conclui-se que o objetivo geral ao qual se caracterizava por “Analisar como a leitura literária, mediada por obras de diferentes culturas, pode contribuir para o letramento literário e para a

valorização da diversidade cultural na Educação Infantil, no contexto do PIBID.” atingiu-se de maneira esclarecedora e clara. Por fim, as experiências de iniciação à docência realizadas pelo PIBID, geraram aprendizagens significativas que agregaram a formação acadêmica e futura docente, este aspecto reforça Freire (1997), que destaca a formação do educador como processo de ação-reflexão-ação, em que a prática realizada na sala de aula, não transforma somente os alunos, mas também o professor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos pela adesão ao PIBID e pela oportunidade de vivenciar experiências teóricas e práticas tão enriquecedoras.

Registro minha gratidão à CAPES pelo financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que tornou possível esta experiência formativa enriquecedora a qual permite o aprimoramento profissional docente.

Manifesto também minha gratidão às Professoras Doutoras Maria Iolanda Monteiro e Poliana Bruno Zuin, o incentivo e a sabedoria foram essenciais para a minha formação ao longo do PIBID. Os ensinamentos compartilhados tornaram-se inspiração para minha trajetória acadêmica e como futura docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J.; TORRES, C. M. G.; ALVES, F. C.; QUEIROZ, Z. F. de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 6, p. e12517, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12517. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 21 set. 2025.





COSTA, M. V.; VEIGA-NETO, A.; LARROSA, J.; et al. Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação. v. 1. 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de; MARTINS, Irando Alves. Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório. Conjectura: Filosofia e Educação, v. 20, n. especial, p. 221–239, 2015. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/cellij/educacao-infantil-e-literatura--martins-neto-e-souza---2015.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p. 5–18, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt&utm_source=chatgpt.com . Acesso em: 21 set. 2025.

